

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA OS ANAIS DOS ENEBIO DE 2005 A 2023

EDUCACIÓN INCLUSIVA: UNA MIRADA A LOS ANALES DE LOS ENEBIO DE 2005 A 2023

Daianny de Souza da Mota Marques

Instituto Federal Goiano - Campus Ceres (IF Goiano)
dmsouzabio@gmail.com

Gustavo Lopes Ferreira

Instituto Federal Goiano - Campus Ceres (IF
Goiano)
gustavo.ferreira@ifgoiano.edu.br

RESUMO

O trabalho apresenta um mapeamento dos tipos de deficiências que têm sido abordadas nas edições do ENEBIO entre os anos de 2005 e 2023. Realizamos uma pesquisa nas edições dos ENEBIO, utilizando os descritores: deficiência, educação inclusiva e pessoa com deficiência (PcD). Buscamos a compreensão do que tem sido abordado com relação ao PcD relacionado ao ensino de biologia e/ou ciências, se a temática tem sido apresentada no evento e quais as deficiências mais abordadas. Considerando que se trata de um evento de grande relevância e abrangência, nota-se uma abordagem ainda reduzida, necessitando de maior enfoque voltado à temática.

Palavras-chave: PcD; Inclusão; Deficiências.

Eixo temático: Inclusão e interseccionalidades no ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: Pesquisa Acadêmica.

RESUMEN

El trabajo presenta un mapeo de los tipos de discapacidades que han sido abordadas en las ediciones del ENEBIO entre los años 2005 y 2023. Realizamos una investigación en las ediciones del ENEBIO, utilizando los descriptores: discapacidad, educación inclusiva y persona con discapacidad (PcD). Buscamos comprender qué se ha abordado en relación con las PcD en la enseñanza de biología y/o ciencias, si la temática ha sido presentada en el evento y cuáles son las discapacidades más abordadas. Considerando que se trata de un evento de gran relevancia y alcance, se nota un enfoque aún reducido, necesitando un mayor enfoque en la temática.

Palabras clave: PcD; Inclusión; Discapacidades.

Eje temático: Inclusión e interseccionalidades en la enseñanza de Ciencias y Biología.

Modalidad: Investigación Académica.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o debate acerca da inclusão das pessoas com deficiência (PcD), passou por diferentes caminhos até chegar aos avanços atuais, no entanto, embora tenha ocorrido distintas melhorias com relação à inclusão, muitos desafios ainda são existentes. Um exemplo disso são as limitações em relação à infraestrutura recursos didáticos entre outros que podemos observar facilmente em nosso dia a dia, que acabam por contradizer com o que é previsto nas leis.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, destaca que a “educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família”. Ainda em complemento, o art. 206 evidencia que o ensino deve ser proporcionado com base nos princípios de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”; IV – “atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”.

Neste sentido, percebemos que a lei visa assegurar o direito tanto ao acesso quanto à permanência na escola de alunos com ou sem deficiência, porém é por nós compreendido, que objetivar a inclusão trata-se de algo que perpassa o proposto nas leis. É uma junção de esforços diários, para que se chegue ao estabelecimento de caminhos em prol de que os alunos PcD sejam incluídos e vivenciem diariamente a inclusão.

Conforme destaca Amado et al (2021), antes de pensarmos acerca da inclusão escolar do aluno PcD, público-alvo da Educação Especial, é importante realizar a reflexão relacionada à inclusão escolar, que ultrapassa a questão da deficiência. É necessário que pense nas especificidades dos alunos e na sua identidade, tanto no meio em que estão inseridos e no que ocorre atualmente nos diferentes ambientes e práticas escolares que em alguns casos acabam por excluir.

Segundo afirmam Fernandes e Mol (2019), a ação de incluir a pessoa com deficiência, assim como em outras ações sociais, não se configura como algo simples e natural, sendo necessário a compreensão de que por ser um acontecimento que relaciona questões culturais e sociais, está sujeito a compreensões e valores coletivos que não se modificam de maneira rápida.

Silva e Costa (2015, p. 50) definem a educação inclusiva como:

um movimento importante, junto a outros que combatem a segregação, mas tem seus limites indicados socialmente. Negar a

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Universidade do Estado de Minas Gerais

Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil – 22 a 25 de outubro de 2024

importância desse movimento é permitir que a discriminação entre os homens prossiga; aceitá-la sem a referência de seus limites possibilita um otimismo resignado em relação à verdadeira fonte de injustiça.

Corroborando com os autores supracitados, Siqueira e Santana (2010) destacam que a efetivação das políticas de inclusão são fruto de movimentos mundiais de inclusão, os quais exigem a ocorrência de ajustes dos sistemas de ensino para que as necessidades dos estudantes sejam sanadas. As autoras ainda ponderam que a adequação é cercada por diversas ressignificações educacionais, que viabilizem que o ambiente escolar seja um local em que a cidadania seja colocada em prática. Neste sentido, notamos que falar em educação inclusiva e inserção de uma pessoa com deficiência ao meio educacional, constitui um processo que não se faz de modo isolado, ao contrário é necessária uma junção de esforços em busca por parcerias que vislumbre incluir de forma efetiva e eficaz, conforme se é estabelecido por lei.

Ferreira (2007, p.44) ao citar Carvalho (1999), destaca o significado do termo incluir, do seguinte modo:

Incluir significa a organização e implementação de respostas educativas, que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aqueles referentes ao “olhar” das pessoas normais e desinformadas – para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si.

Ainda com a ocorrência significativa de positivos avanços relacionados à inclusão, é possível observarmos que ainda há muito para ser realizado em prol da mesma nos distintos meios sociais. Um exemplo claro, é a falta de acessibilidade que infelizmente podemos notar em nosso dia a dia, até mesmo nos ambientes escolares, local este em que o correto seria o fácil acesso, sendo banida a exclusão.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado teve por objetivo mapear os trabalhos que foram apresentados e publicados nas edições dos anais do ENEBIO - Encontro Nacional de Ensino de Biologia, nas suas oito edições, procurando não apenas verificar quantitativamente, mas também buscar o estabelecimento de discussões relacionadas entre as deficiências abordadas nas edições, bem como os trabalhos voltados para inclusão e o ensino de ciências. Tendo ainda como objetivos específicos: a verificação da quantidade de trabalhos apresentados no evento relacionados à Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências e Biologia, bem como identificação de quais as deficiências vem sendo mais abordadas nas publicações das edições dos ENEBIO.

O que justifica a elaboração deste trabalho é o entendimento de que a realização de eventos voltados para variados temas educacionais, podem ser precursores de importantes conhecimentos, e no caso do trabalho aqui apresentado, consideramos que a verificação de abordagens voltadas para inclusão em um evento de grande abrangência no meio educacional, como o ENEBIO, se faz importante para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para que a temática alcance um número maior de pessoas e venha favorecer a ocorrência de maior inclusão, divulgação e conseqüentemente a inserção da pessoa com deficiência- PcD, em variados meios, alcançando assim uma inclusão mais efetiva, como previsto nas leis.

METODOLOGIA

O trabalho possui uma abordagem quali-quantitativa, de cunho descritivo, no qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas edições dos anais do evento ENEBIO. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo que a primeira foi o levantamento dos dados e a segunda, a análise e discussão dos trabalhos encontrados. Para a busca, utilizamos os descritores: deficiência, educação inclusiva, pessoa com deficiência e inclusiva. Em cada trabalho, prezamos pela análise dos títulos, resumos, palavras-chave e a metodologia. Outro dado importante que também verificamos, refere-se ao quantitativo de trabalhos que foram apresentados nas edições. Tendo obtido essas informações e acreditando que a divulgação, bem como a apresentação de trabalhos enfatizando a inclusão e o que tem sido abordado nos eventos contribui de forma positiva para maiores avanços educacionais e inclusivos, na sequência apresentamos os resultados que foram obtidos com base em nosso trabalho bibliográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Correspondente à análise inicial, encontramos 69 trabalhos relacionados aos descritores, sendo que 37 deles trazem em seu título a palavra Biologia e/ou Ciências, e podem ser vistos no Quadro 1. Os outros 32 trabalhos abordam a temática no geral, trazendo no corpo do texto menções acerca do ensino de Ciências/Biologia, porém não apresentam em seu título definição correspondente à temática, e optamos pela não apresentação deles na tabela. Assim, para melhor compreensão acerca da temática nos eventos educacionais, na sequência apresentamos um quadro com edição e ano do trabalho, título, autor e sua instituição.

Quadro 1: Trabalhos voltados para o Ensino de Biologia /Ciências e Inclusão apresentados nos ENEBIO

Edição/Ano	Título	Autor	Instituição
I ENEBIO - 2005	Relato de Experiências sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem nas aulas de Ciências de uma escola inclusiva	ESTEVES; ALAM.	FaE- UFMG
II ENEBIO - 2007	Avaliação Sobre O Tema Inclusão Em Alunos De Licenciatura De Ciências Biológicas	DÜMPEL;DELOU; CASTRO.	Faculdade de EducaçãoUFF, RJ (LABioMolIB-UFF,RJ)
III ENEBIO- 2010	Inclusão De Deficientes Auditivos No Ensino Regular: Dilemas De Professores De Biologia/Ciências E Intérpretes De Libras.	OLIVEIRA; MELO; BENITE	Laboratório de Pesquisa em Educação Química e Inclusão – LPEQI / UFG
III ENEBIO- 2010	Dificuldades De Portadores De Deficiência Visual Em Sala De Aula No Ensino De CiênciasNo Ensino Fundamental	NUNES; DUARTE; LUZ.	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
IV ENEBIO- 2012	Ensino Superior E Inclusão: AçãoPedagógica No Curso De Biologia	SANTANA;SILVA; SANTANA.	UFPE-CAV IFPE UFPE
IV ENEBIO- 2012	A Formação Inicial Dos Professores De Ciências Biológicas E A Educação Inclusiva:Uma Análise Documental	FERNANDES; ROSA.	FE/M ECM – UFG
V ENEBIO- 2014	Formação Docente E Educação Inclusiva:Um Olhar Sobre O Currículo Do Ensino Superior Em Ciências Biológicas.	SANTANA.	Universidade Estadual de Feira de Santana
V ENEBIO- 2014	A Educação Ambiental Como Um Instrumento De Inclusão No Ensino DeBiologia	LEAL.	Colégio PedroII – Campus Humaitá II

V ENEBIO-2014	Métodos E Práticas Do Ensino De Biologia Para Jovens Especiais Na Escola De Ensino Médio Liceu De Iguatu Dr. José Gondim, Iguatu/Ce	NOBRE; SILVA.	Iguatu - FECLI/UECE
V ENEBIO-2014	Materiais Didáticos De Ciências E Biologia Para Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais	GOYA; BASSO; LUNARDI.	UNESP/Botucatu (UNESP/Bauru)
V ENEBIO-2014	O Estágio Supervisionado Na Formação Docente: Um Relato De Limites E Possibilidades No Processo De Ensino-Aprendizagem De Ciências Para Surdos	SILVA; SANTOS; RAMOS.	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
V ENEBIO-2014	A Inclusão Escolar E O Ensino De Biologia: A Visão Dos Alunos	TEODORO; GOYA; CAMPOS; BASSO.	Instituto De Biociências, UNESP/Botucatu
V ENEBIO-2014	Ensino De Ciências E Educação Ambiental Na Educação Inclusiva: Uma Experiência Na Escola Municipal Celina De Lima Montenegro, Cuité – PB.	SOARES; LINHEIRA.	UFMG/CES
V ENEBIO-2014	Quando A Diferença Nos Desafia: Relato De Uma Experiência No Ensino De Biologia Para Surdos	FONSECA; AYRES.	UERJ
VI ENEBIO-2016	Educação Inclusiva No Ensino De Biologia: Experiência No Estágio Supervisionado	MENEZES; NEVES; NUNES.	Universidade Estadual do Ceará – UECE
VI ENEBIO-2016	Ensino De Ciências: Produção De Material Didático Para Alunos Cegos E Com Baixa Visão	SILVA; RUST.	Instituto de Biologia/UFRJ - Instituto Benjamin Constant
VI ENEBIO-2016	Compreendendo Os Processos De Inclusão No Ensino De Ciências: Tecendo Novos Olhares Para A Construção De Práticas Inclusivas	COSTA.	Faculdade De Educação-UFRJ
VI ENEBIO-2016	Falando De Ciências Com As Mãos: Análise De Uma Prática Em Uma Escola Municipal Bilíngue Em São Paulo Para Surdos.	AMADO; DOMINGUEZ	Escola De Artes, Ciências e Humanidades/ USP
VI ENEBIO-2016	Inclusão Escolar No Ensino De Biologia: Elaboração De Materiais Adaptados Para Deficientes Visuais E Auditivos	FERNANDES; LAGE.	Departamento de Ciências da Natureza - CAP/UERJ
VI ENEBIO-2016	O Ensino De Ciências Para Surdos Através Das Publicações Do Ines	SILVA.	INES
VII ENEBIO-2019	Vivência Pedagógica Para Discentes De Licenciatura Em Biologia Em Vista Da Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais: Relato De Experiência Em Espaço Não Formal	QUARESMA; FILHO; VENTURIERI	UEPA
VII ENEBIO-2019	A Inclusão Na Disciplina De Biologia No Ensino Médio: Percepção Dos Professores Do Ensino Regular Com Deficientes Auditivos / Surdos	SOARES; JATI.	UFOPA

VII ENEBIO- 2019	O Ensino De Biologia E A Inclusão Escolar: Desafios E Perspectivas Da Prática Docente No Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães De Itapetinga – Ba	FIGUEIREDO.	UESB
VII ENEBIO- 2019	O Ensino De Ciências E Biologia Para Pessoas Com Deficiência Visual / Cegos: Uma Análise Fundamentada No XI Enpec	VERONA; LOPES.	Departamento de Ciências Biológicas– FEUC
VII ENEBIO- 2019	Educação Inclusiva No Ensino De Biologia: Análise Da Produção Acadêmica Com Foco Em Recursos Didático-Metodológicos	FREITAS; FREITAS.	IECOS-UFPA
VII ENEBIO- 2019	Modelos De Dna, Rna E Hemácias Do Sistema Abo Humanos Para Ensino Inclusivo De Biologia	MORENO; CORDOVA; OLIVEIRA.	UniCEUB
VII ENEBIO- 2019	Avaliação De Software No Ensino De Ciências Para Inclusão De Alunos Surdos Silvio Rodrigues Ferreira (Ifpa)	FERREIRA.	IFPA
VII ENEBIO- 2019	Visão De Professores De Ciências E Biologia Sobre Educação Especial Na Perspectiva Inclusiva	SOUSA.	UFRJ -CESPEB
VII ENEBIO- 2019	Dificuldades No Ensino De Biologia Para Alunos Com Deficiência No Município De Capanema – Pa	FILHO; SANTOS; MELO; PASCHOAL	CAPANEMA-PA
VII ENEBIO- 2019	Inclusão No Ensino Superior: Estudo De Caso De Uma Licencianda Com Deficiência Do Curso De Biologia	ANDRADE; PAGAN.	UFS
VIII ENEBIO- 2021	Construção E Utilização De Materiais Didáticos Inclusivos No Ensino De Biologia	SANTANA; SENA; CORRÊA.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	Construção E Utilização De Materiais Didáticos Inclusivos No Ensino De Biologia	SANTANA; SENA; CORRÊA.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	De Professor Para Professor: Recursos Didáticos Em Ensino De Ciências Elaborados Para O Público Alvo Da Educação Especial	AMADO; GURIDI; DOMINGUEZ; CAMARGO.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	Educação Inclusiva E O Ensino De Ciências E Biologia: Tendências Dos Trabalhos Publicados No Enpec No Período De 2011 A 2019	SILVA.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	O Processo De Inclusão E Aprendizagem De Alunos Com Déficit Cognitivo Leve No Ensino De Ciências	MULLER; COPETTI.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	Ciências Além Dos Olhos E Ouvidos: Atividades Em Um Museu Para Alunas Com Surdocegueira	AMADO; CAMARGO; CASTRO; VIEIRA.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2021	A Inclusão De Deficientes Visuais No Ensino De Ciências	BIELSKI; KOVALSKI.	Não informada no artigo
VIII ENEBIO- 2023	Relato De Experiência: Dificuldades Da Educação Inclusiva Para Alunos Com Síndrome De Down, Em Uma Escola De Ensino Fundamental No Município De Coari- Amazonas, Na Disciplina De Ciências.	LESSA; LUZ	UFAM

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Ao observarmos o quadro, notamos que 37 artigos trazem de maneira explícita nos títulos questões relacionadas ao ensino de Ciências e/ou Biologia, fazendo uma relação com a inclusão de pessoas com deficiência. Com a realização das leituras dos

resumos e metodologias, foi possível a compreensão da quantidade de trabalhos que trazem abordagens teóricas e/ou práticas. Identificamos que dos 37 trabalhos apresentados na tabela, 27 especificam questões teóricas e somente 10 trazem questões práticas relacionadas à inclusão. Outro fato que consideramos interessante em relação à abordagem adotada, nos trabalhos apresentados no todo é que, do total de 69 textos encontrados, 30 apresentaram vertente prática e 39 teóricos.

Consideramos como questões práticas trabalhos relacionados a ações como: aplicação e fabricação de materiais inclusivos, oficinas, atividades lúdicas, práticas em museus e uso de cartilhas adaptadas. Em se tratando de trabalhos de vertentes teóricas, foram considerados aqueles que abordaram entrevistas com docentes e ou discentes, questionários, estudo de caso, análise de documentos e pesquisas bibliográficas. Tornou-se possível o entendimento de que as abordagens práticas configuram uma questão de escassez na abordagem à educação, ao menos neste evento, principalmente falando em questões voltadas ao ensino do PcD, embora seja compreendido o quanto o material didático é importante para aprendizagem desse público.

Cerqueira e Ferreira (2000, p. 1), conceituam os recursos didáticos como:

todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, compreendemos que a utilização de recursos didáticos configura um importante papel na vida do educando, independente de possuírem ou não alguma deficiência, sendo assim um positivo aliado no processo de ensino e aprendizagem. Outro dado que também buscamos verificar nos anais do ENEBIO, está vinculado aos tipos de deficiências que foram abordados, sendo apresentados na sequência as principais deficiências abordadas e seus quantitativos de trabalhos.

Quadro 2: Tipos de deficiências abordados nos anais do ENEBIO 2005 a 2023

Deficiência Visual	Deficiência Auditiva	Deficiência Intelectual
14	13	8

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

Nota-se com base no quadro anterior, que a deficiência mais abordada pelos trabalhos é a deficiência visual. Viginheski (2013) ao citar Vygotski (1997), destaca que a cegueira não se trata apenas de uma deficiência, mas sim de uma forma de exposição de suas capacidades, que gera uma reorganização de maneira mais aprofundada nas forças do organismo bem como na personalidade.

A deficiência auditiva foi outra deficiência retratada pelos trabalhos apresentados no ENEBIO. Com base nas leituras dos resumos e metodologias desses trabalhos, notamos que as edições trazem pesquisas com relatos de docentes e experiências que deixam nítido o quanto não se sentem aptos para lidarem com alunos que são deficientes auditivos. As dificuldades são por diferentes motivos, ora por falta de apoio, ora por falta de recursos que lhes propiciem um melhor ensino. Tais questões são um desafio tanto para o docente que ao se deparar com tal situação, sente-se limitado, quanto para o aluno que se depara com desafios em locais que na verdade deveriam possuir recursos, porém se tornam repletos de desafios e entraves.

Para Silveira (2020), os desafios enfrentados pelo aluno com deficiência auditiva infelizmente têm início na família. Isso muitas vezes pela falta de preparo e conhecimento acerca da deficiência, e ao chegar no meio escolar, se depara com um local repleto de limitações e carente de recursos para o atendimento de suas especificidades.

Segundo destaca Gatto e Tochetto (2007), a perda auditiva congênita é a deficiência que ocorre em maior frequência e com maior prevalência dentre as que são tratadas nos programas de saúde preventiva. Ainda segundo as autoras, nos primeiros meses de vida do indivíduo é quando ocorre os períodos críticos de maturação das funções biológicas. Neste sentido o diagnóstico e intervenção de forma precoce possibilitam que o deficiente auditivo tenha um desempenho de comunicação próximo ao de pessoas que são ouvintes. Assim, notamos o quanto a atenção voltada para o desenvolvimento da criança constitui um papel importante, tendo início no ambiente familiar e irá refletir ao longo de sua trajetória, em seu desenvolvimento pessoal, escolar e conseqüentemente social.

Ainda com relação às deficiências abordadas nos trabalhos apresentados no

ENEBIO, é importante destacarmos que a deficiência intelectual aparece como a terceira mais abordada entre as pesquisas apresentadas nas edições, com 8 trabalhos relacionados. Estes trazem questões como: Déficit Cognitivo, Síndrome de Down, entre outras que em alguns casos não estão explícitos nos títulos, mas se torna possível a compreensão da deficiência em seus resumos e metodologias.

A Portaria conjunta do Ministério da Saúde com a Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos de n. 16, de 17 de novembro de 2020, destaca a Deficiência Intelectual como:

uma condição complexa que traz dificuldade de longo prazo, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir participação plena e efetiva do indivíduo na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, conforme preconizam a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, do qual o Brasil é signatário. O termo deficiência intelectual corresponde ao retardo mental na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

Neste sentido, notamos que os trabalhos apresentados no evento ENEBIO são diversificados em relação aos tipos de deficiências abordadas. Destacamos ainda que apresentam abordagens tanto teóricas quanto práticas, trazendo relatos diversos de práticas com materiais multissensoriais para o ensino de fecundação, dinâmicas dentro e fora da sala de aula, relacionadas à botânica, assim como também questões que trazem a tona casos de alguns docentes com dificuldades ao promover o ensino dos mais diversos conteúdos para alunos com diferentes especificidades, dentre elas alunos com baixa visão ou cegos por completo, deficiência auditiva, e deficiência intelectual, assim como outros fatos relacionados a questões muitas vezes limitantes seja para o professor ou para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, tornou-se possível o entendimento de como e o que vem sendo retratado nas edições do evento ENEBIO acerca do ensino de Ciências e Biologia voltados para inclusão, assim como também os tipos de deficiências que são apresentados nas edições e seus quantitativos. Tornou-se possível a compreensão de que, ainda que seja muito falado acerca da inclusão de pessoas com deficiência, eventos como o ENEBIO necessitam de ações mais eficazes, uma vez que as edições trazem uma abordagem relativamente baixa se pensarmos na abrangência que o mesmo possui.

Assim, nota-se que o desenvolvimento e políticas públicas mais efetivas se faz

importante em processos como a inclusão, e no meio educacional essas ações necessitam ser mais abrangentes. É por nós compreendido que estamos a falar de uma questão que não é simples, porém necessária, para que sejam alavancadas ações em prol de uma educação mais justa e igualitária, como prevista nas leis.

Desta forma, compreendemos que pesquisas como a aqui apresentada, vai além de demonstrar quantitativos, isso pelo fato de deixar nítido para nós o quanto ainda é necessário caminharmos em busca de inserir conteúdos voltados para ciências e biologia na vida do aluno com deficiência, promovendo assim melhorias na educação inclusiva. Também compreendemos a necessidade de desenvolvimento de questões práticas e didáticas para a aprendizagem do aluno, assim como a importância da capacitação docente para trabalhar com o público formado por alunos com diferentes deficiências.

Ressaltamos que a busca por divulgações científicas e inserção da temática inclusão e o ensino de Ciências e Biologia é uma luta que se faz em conjunto, e eventos como o ENEBIO são aliados positivos para que mais pessoas acessem conhecimentos e busquem ampliar a compreensão sobre a temática, bem como pode-se conhecer o que ainda necessita ser abordado, em busca de novos conhecimentos sejam eles relacionados ao ensino de Biologia ou Ciências ou a outras temáticas que também sejam pertinentes para promoção da Ciência, conhecimento e aprendizagem.

Neste sentido, nossa pesquisa aponta para importância de cada vez mais aumentar as ações que busquem promover a inclusão do público com deficiência, nos diferentes âmbitos, inclusive no meio educacional, nos eventos científicos, na escola, no dia a dia e na sociedade em geral que são partes fundamentais para que novos avanços sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 15/07/2023.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; Elise de Melo Borba Ferreira. Os recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro. 15. ed., Pg. 6, 2000. Acesso em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/602.10/05/2023>. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2020/deficiencia-intelectual-protocolo-para-o-diagnostico-etiológico.pdf>. Acesso em: 05/05/2024.

FERNANDES, Roseane. Freitas; MÓL, Gerson. de Souza. **Da exclusão à inclusão: Uma longa jornada.** In. MÓL, Gerson. O Ensino de Ciências na Escola Inclusiva. Campos dos Goytacazes-RJ. 2019.

FERREIRA, Solange Leme. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, p. 43-60, 2007.

GATTO, Cladi Inês; TOCHETTO, Tania Maria. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções. **Revista Cefac**, v. 9, p. 110-115, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Portaria Conjunta nº 16**, de 17 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/20201203_portariaconjunta_protocolo_deficiencia_intelectual.pdf. Acesso em: 02/05/2024.

SIQUEIRA, Inajara Mills; SANTANA, Carla da Silva. Propostas de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 127-136, 2010.

SILVA, Ainda Maria Monteiro; COSTA, Valdelúcia Alves da Costa, (orgs). **Educação Inclusiva e Direitos Humanos: Perspectivas Contemporâneas.** São Paulo. Editora: Cortez, 2015.

SILVEIRA, Jader Luís da. **Abordagens Sobre Educação Inclusiva Formiga (MG):** Editora MultiAtual, 2020. Disponível em: <http://deposita.ibict.br/handle/deposita/186>. Acesso em: 13/05/2023.

VIGINHESKI, Lúcia Virginia Mamcasz. **Uma abordagem para o ensino de produtos notáveis em uma classe inclusiva: o caso de uma aluna com deficiência visual.** Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1455>. Acesso em: 13/05/2023.